

ENSINO SUPERIOR E PRÁTICAS INCLUSIVAS: OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA UNIVERSIDADE DO ALGARVE/ PORTUGAL

HIGHER EDUCATION AND INCLUSIVE PRACTICES: STUDENTS WITH SPECIFIC NEEDS AT THE UNIVERSITY OF ALGARVE/ PORTUGAL

Josemery Araújo ALVES

Pós doutoranda em Educação Inclusiva - UAlg (Portugal), Doutora em Recursos Naturais (2018), com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa (Ulisboa/ ISEG). Professora do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil. Atua na coordenação de pesquisas sobre acessibilidade e ensino superior, projetos sobre inclusão, membro da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) do CCSA/UFRN.

 <https://orcid.org/0000-0001-9852-1442> |  josemery.alves@ufrn.br

Maria Helena Venâncio MARTINS

Doutora em Psicologia da Educação e Mestre em Educação Especial. Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Portugal. Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas, e elemento da Coordenação do GTAEDDES (Grupo de Trabalho para o apoio ao Estudante com Deficiência no Ensino Superior).

 <https://orcid.org/0000-0001-5964-4482> |  mhmartin@ualg.pt

Ana Catarina Marçal da PIEDADE

Mestre em Psicologia da Educação. Psicóloga Júnior no Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE) da Universidade do Algarve, Portugal.

 <https://orcid.org/0000-0003-1587-6155> |  acpiiedade@ualg.pt

ALVES, Josemery Araújo; MARTINS, Maria Helena Venâncio; PIEDADE, Ana Catarina Marçal da. *Ensino superior e práticas inclusivas: os estudantes com necessidades específicas na Universidade do Algarve/ Portugal*. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 11, n. 3, e0240038, 2024.

RESUMO: a investigação tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes com Necessidades Específicas da Universidade do Algarve/Portugal no que se refere à inclusão. Visa, especificamente, analisar as práticas inclusivas, a acessibilidade, às principais barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes na vida académica. A amostra ($N= 32$) é constituída por um grupo de estudantes atendidos pelo Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), com idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos ($M= 24.09$; $DP= 6.60$). Os inquiridos responderam a um questionário, construído para o estudo, disponibilizado *online*. A partir da análise e interpretação dos dados, com base na análise temática, constatou-se que as medidas aplicadas pela UAlg respondem de forma geral às necessidades dos estudantes, embora alguns manifestem alguma insatisfação. Os estudantes sentem-se incluídos e respeitados, o que sugere que a UAlg e o GAENEE têm vindo a desenvolver práticas inclusivas para a não discriminação e participação efetiva destes estudantes na vida universitária. Embora o pessoal docente revele disponibilidade para adequar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes, os resultados sugerem a necessidade de uma melhor qualificação profissional dos docentes, e de um maior conhecimento das metodologias e práticas inclusivas. O presente estudo assinala que ainda falta percorrer algum caminho para uma Universidade Inclusiva, permitindo através dos resultados melhorar a resposta institucional, planear ações e estabelecer novas metas de atuação, contribuindo para o aprimoramento da política de inclusão e suporte académico a estes estudantes no ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Superior. Práticas Inclusivas. Percepções dos estudantes.

ABSTRACT: the research aims to analyze the perception of students with Specific Needs at the University of Algarve/Portugal regarding inclusion. Specifically, it analyzes inclusive practices, accessibility, the main barriers, and challenges faced by students in their academic lives. The sample ($N= 32$) is composed of a group of students assisted by the Support Office for Students with Special Educational Needs (GAENEE), aged between 19 and 40 years ($M= 24.09$; $SD= 6.60$). The participants answered a survey designed for the study available online. From the analysis and data interpretation, based on thematic analysis, it was found that the measures applied by UAlg generally responded to the student's needs, although some expressed a certain dissatisfaction. The students feel included and respected, which suggests that UAlg and GAENEE have been developing inclusive practices for non-discrimination and effective participation of these students in university life. Although teaching staff revealed willingness to adapt pedagogical practices to the student's specific needs, the results suggest the need for improved professional qualifications for teachers, and greater knowledge of inclusive methodologies and practices. The present study highlights that there is still some way to go towards an Inclusive University, allowing the results to be used to improve the institutional response, plan actions, and set new targets for action, contributing to the improvement of the inclusion policy and academic support for these students in the university environment.

KEYWORDS: Education. Higher Education. Inclusive Practices. Student perceptions.

ENSINO SUPERIOR E PRÁTICAS INCLUSIVAS: OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA UNIVERSIDADE DO ALGARVE/ PORTUGAL

HIGHER EDUCATION AND INCLUSIVE PRACTICES: STUDENTS WITH SPECIFIC NEEDS AT THE UNIVERSITY OF ALGARVE/ PORTUGAL

Josemery Araújo ALVES¹

Maria Helena Venâncio MARTINS²

Ana Catarina Marçal da PIEDADE³

RESUMO: a investigação tem como objetivo analisar a perceção dos estudantes com Necessidades Específicas da Universidade do Algarve/Portugal no que se refere à inclusão. Visa, especificamente, analisar as práticas inclusivas, a acessibilidade, às principais barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes na vida académica. A amostra ($N= 32$) é constituída por um grupo de estudantes atendidos pelo Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), com idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos ($M= 24.09$; $DP= 6.60$). Os inquiridos responderam a um questionário, construído para o estudo, disponibilizado *online*. A partir da análise e interpretação dos dados, com base na análise temática, constatou-se que as medidas aplicadas pela UAlg respondem de forma geral às necessidades dos estudantes, embora alguns manifestem alguma insatisfação. Os estudantes sentem-se incluídos e respeitados, o que sugere que a UAlg e o GAENEE têm vindo a desenvolver práticas inclusivas para a não discriminação e participação efetiva destes estudantes na vida universitária. Embora o pessoal docente revele disponibilidade para adequar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes, os resultados sugerem a necessidade de uma melhor qualificação profissional dos docentes, e de um maior conhecimento das metodologias e práticas inclusivas. O presente estudo assinala que ainda falta percorrer algum

¹ Pós doutoranda em Educação Inclusiva - UAlg (Portugal), Doutora em Recursos Naturais (2018), com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa (Ulisboa/ ISEG). Professora do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil. Atua na coordenação de pesquisas sobre acessibilidade e ensino superior, projetos sobre inclusão, membro da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) do CCSA/UFRN. E-mail: josemery.alves@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9852-1442>

² Doutora em Psicologia da Educação e Mestre em Educação Especial. Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Portugal. Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas, e elemento da Coordenação do GTAEDS (Grupo de Trabalho para o apoio ao Estudante com Deficiência no Ensino Superior). E-mail: mhmartin@ualg.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5964-4482>

³ Mestre em Psicologia da Educação. Psicóloga Júnior no Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE) da Universidade do Algarve, Portugal. E-mail: acpiidade@ualg.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1587-6155>

caminho para uma Universidade Inclusiva, permitindo através dos resultados melhorar a resposta institucional, planejar ações e estabelecer novas metas de atuação, contribuindo para o aprimoramento da política de inclusão e suporte acadêmico a estes estudantes no ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Superior. Práticas Inclusivas. Percepções dos estudantes.

ABSTRACT: the research aims to analyze the perception of students with Specific Needs at the University of Algarve/ Portugal regarding inclusion. Specifically, it analyzes inclusive practices, accessibility, the main barriers, and challenges faced by students in their academic lives. The sample ($N= 32$) is composed of a group of students assisted by the Support Office for Students with Special Educational Needs (GAENEE), aged between 19 and 40 years ($M= 24.09$; $SD= 6.60$). The participants answered a survey designed for the study available online. From the analysis and data interpretation, based on thematic analysis, it was found that the measures applied by UAlg generally responded to the student's needs, although some expressed a certain dissatisfaction. The students feel included and respected, which suggests that UAlg and GAENEE have been developing inclusive practices for non-discrimination and effective participation of these students in university life. Although teaching staff revealed willingness to adapt pedagogical practices to the student's specific needs, the results suggest the need for improved professional qualifications for teachers, and greater knowledge of inclusive methodologies and practices. The present study highlights that there is still some way to go towards an Inclusive University, allowing the results to be used to improve the institutional response, plan actions, and set new targets for action, contributing to the improvement of the inclusion policy and academic support for these students in the university environment.

KEYWORDS: Education. Higher Education. Inclusive Practices. Student perceptions.

INTRODUÇÃO

O acesso ao Ensino Superior (ES) pode constituir-se como um caminho extremamente desafiador e repleto de barreiras e obstáculos, nomeadamente para os estudantes com alguma deficiência ou necessidades específicas. Embora nas últimas décadas se tenha vindo a assistir a uma progressiva tomada de consciência da necessidade das instituições de ES para responderem às necessidades destes estudantes que ingressam em número cada vez mais crescente por todo o mundo, a realidade ainda revela a existência de muitas barreiras que estes devem superar para conseguir ter acesso e sucesso no seu percurso académico (Cage et al., 2021; Chipchase et al., 2023).

A literatura científica evidencia que as barreiras e obstáculos não são apenas a nível das acessibilidades físicas, mas que se consubstanciam ainda mais profundamente nas acessibilidades a nível do ensino e aprendizagem, nomeadamente metodológicas, atitudinais e políticas (García-Gonzalez et al., 2021). Importa, contudo, referir que não obstante a persistência destas barreiras, diversos estudos têm vindo a revelar que muitas são as instituições de ES que desenvolvem práticas inclusivas de forma a promover a inclusão e o sucesso académico destes estudantes (Moriña, 2022; Sanchez-Díaz e Morgado, 2023).

O Relatório Eurydice *Towards Equity and Inclusion in Higher Education in Europe* (Comissão Europeia, 2022) defende que a equidade e a inclusão representam dois dos valores fundamentais da visão de um Espaço Europeu da Educação, constituindo-se a garantia destes valores uma prioridade da Estratégia Europeia para as Universidades.

A inclusão, entendida como um movimento educacional, social e político, valoriza a diferença entre os estudantes, conceptualizando-a como uma condição natural no processo de escolarização e celebrando a diversidade como uma oportunidade de desenvolvimento (Ainscow, 2020). Ao reconhecer a diversidade de estudantes em todos os níveis de ensino, pretende assegurar a liberdade de escolher o curso e a instituição onde quer estudar, sendo-lhe garantidas medidas de apoio e suporte específicas para viabilizar a sua presença, participação, igualdade de oportunidades e equidade no percurso académico (Gandasegui e Lapponi, 2016; Tobbell et al., 2020). A inclusão constitui-se assim como um direito fundamental, que deve, para além de assegurar o acesso, garantir o bem-estar, a dignidade e a autonomia de todos os estudantes (Figueiredo et al., 2024).

Neste contexto, o acesso de estudantes com diversidade cognitiva tem vindo a constituir-se como um grande desafio para os professores e instituições de ES, que enfrentam a necessidade de se organizarem para fornecer as melhores condições para a comunidade académica, considerando a acessibilidade para enfrentar os obstáculos da educação inclusiva. Em Portugal, o crescente acesso de estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas tem favorecido a reestruturação das universidades para atender as demandas deste público (Baptista et al., 2022).

A acessibilidade deve ser conceptualizada como um direito das pessoas com deficiência, sendo necessário ultrapassar a simples adaptação das atividades para implementar ações estratégicas que priorizem a aprendizagem em todas as dimensões (Pletsch et al., 2021; Ciantelli, et al., 2024). Também é válido considerar os desafios da gestão universitária para minimizar as barreiras atitudinais, metodológicas, arquitetónicas e comunicacionais que historicamente não têm sido consideradas e começam a ser repensadas (Costa e Pieczkowski, 2020). Efetivamente, a educação inclusiva envolve muitos atores, dentre eles, a gestão académica que gradativamente tem-se vindo a adequar às novas necessidades, aprendendo e construindo possibilidades institucionais para viabilizar o acesso para todos os estudantes.

Defende-se que, a inclusão no ES deve está pautada na regulamentação da universidade com políticas e regulamentos, estruturação física, capacitação do pessoal docente e práticas educativas que propiciem a participação igualitária para todos os estudantes, priorizando ações para combater as dificuldades e garantir o sucesso académico (Aguilar et al., 2019; Baptista et al., 2022; Ferrari e Sekkel, 2007; Figueiredo et al., 2024).

Nesse sentido, muitas universidades têm criado centros, núcleos e gabinetes de apoio para atendimento educacional especializado, orientando e definindo medidas de apoio e estratégias pedagógicas para promover a inclusão e sucesso académicos destes estudantes (Anache et al., 2014; Costa e Pieczkowski, 2020; Martins et al., 2017; Pletsch et al., 2021).

Tendo como referencial as orientações e políticas nacionais e internacionais no âmbito da Educação Inclusiva, na Universidade do Algarve (UAAlg) foi criado em 2012, o Gabinete de

Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), com o objetivo de disponibilizar um conjunto de condições específicas assentes no reconhecimento do direito à diferença. No âmbito das suas funções, o GAENEE apoia estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Específicas (NEE), ou seja, aqueles que, por apresentarem determinadas condições específicas (permanentes ou temporárias), podem necessitar de um conjunto de recursos educativos particulares, durante todo ou parte do seu percurso escolar, tendo como objetivo promover o seu desenvolvimento académico, pessoal e sócioemocional (Martins et al., 2016, p. 49).

A opção por se ouvir a voz dos estudantes, vai ao encontro de diversos estudos que investigam o panorama dos estudantes com deficiência no ES (Gandasegui e Lapponi, 2016; Moriña e Carballo, 2020), e que defendem que a voz dos principais atores do processo pode contribuir para planear políticas e práticas cada vez mais inclusivas no cenário universitário. É ainda uma oportunidade significativa para identificar se o sistema educacional está realmente “incluindo” ou apenas “integrando” esses estudantes. Também Ciantelli et. al. (2024), Moriña e Carballo (2000) defendem que pesquisas desta natureza, pautadas na voz dos próprios estudantes, podem contribuir para conhecer as necessidades, perceber se sentem apoio e suporte no seu percurso académico.

A presente pesquisa tem como temática a inclusão de estudantes com necessidades específicas no ES, pretendendo analisar as práticas inclusivas adotadas no âmbito académico da Universidade do Algarve. Especificamente, a investigação tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Específicas da Universidade do Algarve/Portugal, no que se refere às práticas inclusivas, acessibilidade, principais barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes na sua vida académica.

METODOLOGIA

A pesquisa faz parte da investigação de pós-doutoramento em parceria entre Universidade do Algarve (Portugal) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). De assinalar que o presente estudo se insere no Programa SoUAlg, pretendendo contribuir para a avaliação de risco de insucesso e/ou abandono académico, nomeadamente dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, monitorizando o seu percurso através de intervenção individual e grupal, analisando as suas necessidades, obstáculos, desafios e partindo delas para se delinear formações/seminários de partilha e capacitação do pessoal docente e não-docente. Insere-se ainda no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental e Bem Estar - competências de autocuidado e autoajuda e respostas aos estudantes – WeCARE@UAlg, que pretende desenvolver um conjunto de atividades que potenciem o desenvolvimento de hábitos de vida saudável e incremento das competências pessoais, sociais e académicas.

Integra o Plano de Atividades do GAENEE, sendo que a investigação longitudinal foi aprovada pelo Representante da Proteção de Dados e pela Comissão de Ética da Universidade do Algarve (CEUALg Pnº 29/2022), tendo como objetivo realizar uma análise ecológica sobre os fatores pessoais e contextuais de sucesso dos estudantes que frequentam a Universidade do Algarve.

O critério utilizado para seleção foi a amostragem não probabilística por conveniência, direcionada aos estudantes autodeclarados com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Específicas que frequentam a UAlg e que são acompanhados pelo GAENEE. O grupo de 108 estudantes apoiados no presente ano letivo foi convidado por e-mail, para participar no estudo, tendo sido disponibilizado um *link* para aceder ao questionário. Foram ainda informados sobre os objetivos da pesquisa e a opção de preencher o termo de consentimento ou recusar participar. Aqueles que aceitaram, assinaram o termo de esclarecimento livre, sendo informados que a participação seria voluntária e anónima, e que os dados recolhidos seriam utilizados apenas para fins de investigação científica.

Trata-se de um estudo empírico, exploratório e descritivo, tipo estudo de caso, com enfoque quantitativo (Fortin, 2009). A investigação quantitativa procura como objetivo reunir dados suficientes a respeito de um grupo-alvo específico, ou seja, pretende-se elucidar eventuais dúvidas sobre as percepções dos estudantes apoiados pelo GAENEE. Como metodologia de análise dos resultados utilizamos a análise temática para a organização das seções a analisar no questionário e estatística descritiva básica (frequências e percentagens) (Bardin, 1999).

A amostra da pesquisa compreende 32 estudantes ($N= 32$), atendidos pelo GAENEE, tendo como instrumento de recolha de dados um questionário, elaborado no âmbito do presente estudo, disponibilizado *online* através do *Google Forms*. Após a pesquisa bibliográfica o questionário foi construído, tendo sido validado por dois investigadores da área. O questionário ficou constituído por uma primeira parte com os dados sociodemográficos dos estudantes (e.g.: idade, deficiência e/ou necessidade específica, unidade orgânica; nível de ensino) e uma segunda parte com 22 questões fechadas. As perguntas estão organizadas em quatro seções, nomeadamente: i) Universidade: Políticas, Legislação e Infraestruturas; ii) Serviço de Apoio à Inclusão (GAENEE); iii) Práticas de Inclusão e Acessibilidade do Pessoal docente e não-docente; iv) Vida Académica. As opções de resposta, em escala *Likert*, variam num *continuum* de 5 pontos, entre “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES INVESTIGADOS

A amostra, como supramencionado, é constituída por 32 estudantes, com Estatuto de Estudante com Deficiência e/ou NEE apoiados pelo GAENEE. As suas idades estão

compreendidas entre os 19 e os 40 anos ($M = 24,09$ anos; $DP = 6,60$). No que concerne à Deficiência e/ou Necessidade Específica dos estudantes, 40,6% ($n=13$) apresentam Perturbações Específicas de Aprendizagem; 15,6% ($n=5$) Perturbação do Espectro do Autismo; 12,5% ($n=4$) Deficiência Visual; 12,5% ($n=4$) Doença Crónica; 6,3% ($n=2$) Deficiência Auditiva; 6,3% ($n=2$) Deficiência Motora; 3,1% ($n=1$) Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção; e 3,1% ($n=1$) Sobredotação.

No que se refere à Unidade Orgânica da UAlg, 25,0% ($n=8$) frequentam a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; 15,6% ($n=5$) a Escola Superior de Educação e Comunicação; 15,6% ($n=5$) a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo; 15,6% ($n=5$) a Escola Superior de Saúde; 15,6% ($n=5$) o Instituto Superior de Engenharia; e 12,5% ($n=4$) a Faculdade de Ciências e Tecnologias.

Relativamente ao nível de ensino dos inquiridos, a maioria (84,4%) dos participantes frequenta uma Licenciatura ($n=27$), havendo ainda participantes a frequentarem Mestrado/ Mestrado Integrado (1,6%, $n = 5$).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UNIVERSIDADE DO ALGARVE/PORTUGAL

O estudo analisou as práticas inclusivas que têm sido adotadas pela UAlg identificando as principais barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes no ensino superior. Nesse sentido, são apresentados os resultados dos inquiridos, de acordo com a coleta de dados realizada entre os meses de junho e julho de 2024. Os estudantes responderam às questões utilizando uma escala *Likert*, que varia num *continuum* entre 1 e 5, sendo que 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Neutro; 4 - Concordo; e 5 - Concordo totalmente.

i) Universidade: Políticas, Legislação e Infraestruturas

No que diz respeito às ações de inclusão adotadas pela UAlg, foi questionado sobre o regulamento, políticas, infraestruturas e acessibilidade. Na sua maioria, os inquiridos demonstraram conhecimento sobre o Regulamento de Apoio ao Estudante com NEE da UAlg, sendo que 87,5% ($n=28$) dos indivíduos “concordam ou concordam totalmente”. Em contrapartida, 12,5% ($n=4$) manifestaram neutralidade ou discordância sobre o regulamento, conforme Tabela 1.

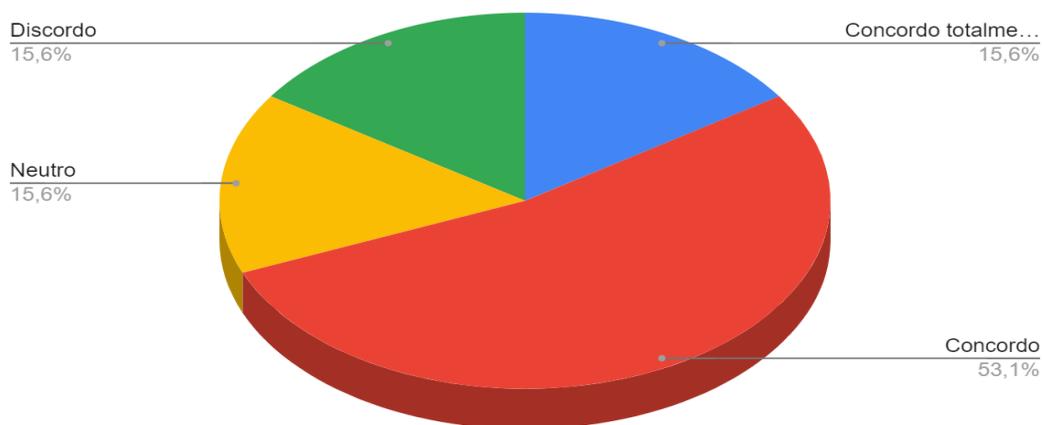
Tabela 1 - Universidade: Políticas, Legislação e Infraestruturas

Questões/ Escala Likert	1	2	3	4	5
1. Conheço o Regulamento de Apoio ao Estudante com NEE da UAlg.	3,1% (n=1)	3,1% (n=1)	6,3% (n=2)	56,3% (n=18)	31,3% (n=10)
2. Considero que o Regulamento de Apoio ao Estudante com NEE da UAlg responde às necessidades específicas dos estudantes.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	15,6% (n=5)	56,3% (n=18)	18,8% (n=6)
3. Considero que as políticas da UAlg promovem a acessibilidade, a equidade e a igualdade de oportunidades.	0% (n=0)	15,6% (n=5)	15,6% (n=5)	53,1% (n=17)	15,6% (n=5)
4. A UAlg oferece um ambiente inclusivo para estudantes com NEE.	0% (n=0)	15,6% (n=5)	12,5% (n=4)	56,3% (n=18)	15,6% (n=5)
5. Sinto-me valorizado e respeitado como estudante com NEE na UAlg.	3,1% (n=1)	9,4% (n=3)	18,8% (n=6)	56,3% (n=18)	12,5% (n=4)
6. Avalio de forma positiva a acessibilidade das instalações da UAlg para estudantes com NEE.	3,1% (n=1)	15,6% (n=5)	21,9% (n=7)	50% (n=16)	9,4% (n=3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao serem indagados se o regulamento tem atendido às necessidades específicas, 75,1% (n=24) relatam que “concordam ou concordam totalmente”, sugerindo que as diretrizes estabelecidas estão compreendendo os objetivos propostos (Gráfico 1).

Figura 1: As políticas da UAlg promovem a acessibilidade, a equidade e a igualdade de oportunidades.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Sobre a aceitação das diretrizes de inclusão da UAlg, de maneira geral, há aceitação por parte daqueles que estão diretamente atendidos, dos quais 68,7% ($n=22$) reconhecem que está em conformidade com a acessibilidade, equidade e igualdade de oportunidades, com 15,6% ($n=5$) de respostas neutras e 15,6% ($n=5$) discordando do que tem sido realizado a nível de políticas.

Face aos obstáculos enfrentados ao longo do ciclo educacional, é possível que estes estudantes continuem encontrando nas suas vidas barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetónicas e comunicacionais que se refletem diretamente no ES, ou seja, mesmo havendo empenho em viabilizar políticas e infraestruturas, os dados sugerem que este nem sempre tem sido eficiente na sua totalidade.

Sobre o ambiente inclusivo e valorização do estudante com NEE na UAlg, conforme questão 4 (Tabela 1) verifica-se que 56,3% ($n=18$) responderam que se sentem respeitados na universidade, sendo uma avaliação significativa, já que um dos direcionamentos básicos da inclusão é o acolhimento de todos.

No que se refere à acessibilidade das instalações físicas, os dados evidenciam que 59,4% ($n=19$) dos estudantes estão de acordo com as infraestruturas. É válido ressaltar que a universidade tem atuado no sentido de viabilizar as adequações necessárias para minimizar

as limitações, embora ainda persistam instalações/construções antigas que precisam ser adequadas às normas técnicas de acessibilidade (e.g.: auditórios sem rampas).

ii) Serviço de Apoio à Inclusão (Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais- GAENEE)

Nessa dimensão do questionário, foram agrupadas as perguntas sobre o serviço de apoio à Inclusão do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais.

Conforme a Tabela 2, as maiores percentagens apontam que os estudantes “concordam e/ou concordam totalmente” com os serviços oferecidos pela UAlg, mencionando que o estatuto tem respondido às NEE, contribuindo para o desempenho e sucesso académico dos inquiridos. No que respeita ao suporte face aos desafios e disponibilidade dos representantes para atendê-los, verifica-se uma média em torno de 80% de avaliação positiva, sendo um indicador relevante para expressar o engajamento do gabinete com as ações de inclusão ao estudante.

Tabela 2: Serviço de Apoio à Inclusão (GAENEE)

Questões/ Escala Likert	1	2	3	4	5
7. Considero positivo e eficiente o processo de atribuição de Estatuto de Estudante com NEE.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	6,3% (n=2)	50% (n=16)	34,4% (n=11)
8. O Estatuto de Estudante com NEE responde às necessidades específicas dos estudantes.	3,1% (n=1)	9,4% (n=3)	12,5% (n=4)	59,4% (n=19)	21,9% (n=7)
9. Sou capaz de solicitar apoio ao GAENEE sempre que necessário.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	12,5% (n=4)	53,1% (n=17)	25% (n=8)
10. O GAENEE disponibiliza o suporte adequado para lidar com barreiras/desafios do percurso académico.	0% (n=0)	12,5% (n=4)	9,4% (n=3)	56,3% (n=18)	21,9% (n=7)
11. Avalio de forma positiva a disponibilidade dos elementos representantes do GAENEE para atender-me.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	9,4% (n=3)	53,1% (n=17)	28,1% (n=9)
12. O GAENEE contribui positivamente para o meu desempenho e sucesso académico.	0% (n=0)	0% (n=0)	25% (n=8)	43,8% (n=14)	31,3% (n=10)

13. O GAENEE contribui positivamente para a minha inclusão académica e social na UAlg.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	21,9% (n=7)	40,6% (n=13)	28,1% (n=9)
--	-------------	---------------	----------------	------------------------	----------------

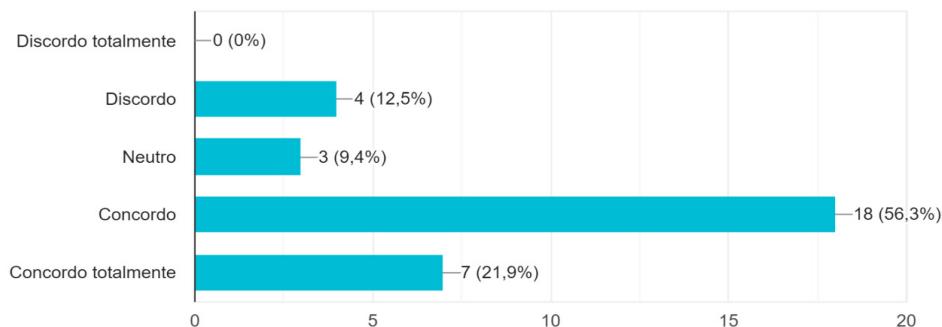
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em consonância com pesquisas de Anache et al. (2014); Costa e Pieczkowski (2020); Pletsch et al. (2021); Tobbell et al., (2020); Martins et al. (2017) e (2016), gradativamente as universidades têm investido em núcleos/ gabinetes/ secretarias de inclusão, fortalecendo as ações de apoio às necessidades específicas, com capacitação do pessoal docente e suporte para os estudantes que requerem apoio pedagógico, contribuindo para diminuir os índices de abandono escolar. Assinale-se que este é um trabalho conjunto que requer envolvimento de toda a comunidade académica, nomeadamente as unidades orgânicas e docentes que devem atuar de maneira integrada para viabilizar o melhor atendimento aos estudantes acompanhados pelo GAENEE.

Figura 2: O GAENEE disponibiliza suporte adequado para lidar com barreiras/desafios do percurso académico.

10. O GAENEE disponibiliza o suporte adequado para lidar com barreiras/desafios do percurso académico.

32 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Nesse sentido, destaca-se que o GAENEE tem atuado desde 2013, defendendo os valores da inclusão, acessibilidade, equidade e igualdade de oportunidades para os estudantes com necessidades educacionais específicas (Martins et al., 2016).

iii) *Práticas de Inclusão e Acessibilidade do Pessoal docente e não-docente;*

Esta dimensão tratou das principais práticas da UAlg referente ao pessoal docente e não-docente, visando perceber como as ações inclusivas estão sendo adotadas pela comunidade académica.

Em relação ao pessoal docente da UAlg, foi questionado se estes estão informados sobre as medidas de apoio ao ensino e aprendizagem que são atribuídas através do Estatuto de Estudante com NEE, no intuito de perceber se as orientações do GAENEE têm sido efetivadas na prática.

Tabela 3: Práticas de Inclusão e Acessibilidade do Pessoal Docente e Não-Docente

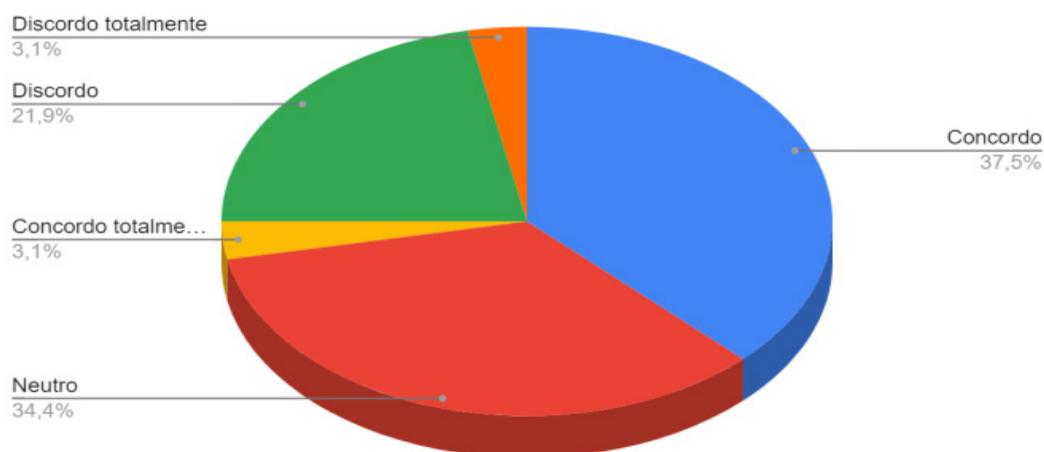
Questões/ Escala Likert	1	2	3	4	5
14. O pessoal docente da UAlg está informado sobre as medidas de apoio ao ensino e aprendizagem que me foram atribuídas no Estatuto de Estudante com NEE.	12,5% (n=4)	15,6% (n=5)	28,1% (n=9)	34,4% (n=11)	9,4% (n=3)
15. O pessoal docente da UAlg está sensibilizado para adequar as suas práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes.	3,1% (n=1)	15,6% (n=5)	25% (n=8)	46,9% (n=15)	9,4% (n=3)
16. O pessoal docente da UAlg tem formação adequada para responder às necessidades específicas dos estudantes.	3,1% (n=1)	21,9% (n=7)	34,4% (n=11)	37,5% (n=12)	3,1% (n=1)
17. Avalio de forma positiva a atenção individualizada e o suporte oferecidos pelo pessoal docente da UAlg.	0% (n=0)	12,5% (n=4)	25% (n=8)	59,4% (n=19)	3,1% (n=1)
18. O pessoal não-docente da UAlg está sensibilizado para transmitir informações e responder às necessidades específicas dos estudantes.	3,1% (n=1)	12,5% (n=4)	53,1% (n=17)	28,1% (n=9)	3,1% (n=1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As informações da Tabela 3 demonstram que, de maneira geral, os estudantes avaliam com médias parciais o apoio que recebem dos docentes, com destaque para os posicionamentos neutros em relação aos questionamentos. No que diz respeito à adoção das medidas de apoio ao ensino e aprendizagem atribuídos no Estatuto de Estudante com NEE, aproximadamente 28,1% ($n=9$) não estão satisfeitos, enquanto outros 28,1% ($n=9$) se mantêm neutros. No que se refere à sensibilização, a percentagem de 46,9% ($n=15$) concordam que o pessoal docente se mostra disposto a adequar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes.

Sobre a capacitação do pessoal docente, é possível perceber no Gráfico 3 que há um equilíbrio entre as respostas neutro e concordo, o que pode sugerir que para além de estar relacionado com as experiências individuais, este indicador pode refletir a necessidade de qualificação profissional dos docentes, e de um maior conhecimento sobre as implicações e necessidades inerentes às diversas deficiências e perturbações.

Figura 3: O pessoal docente da UAlg tem formação adequada para responder às necessidades específicas dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O nível de conhecimento e especialização em educação inclusiva, associado com a empatia e sensibilidade, influencia diretamente na atenção individualizada e suporte oferecidos pelo pessoal docente aos estudantes com NEE. Nesse quesito, uma percentagem de 59,4% ($n=19$) avalia positivamente a atenção individualizada e o suporte oferecido pelo

pessoal docente da UAlg, enquanto 25% ($n=8$) se mantiveram neutros nas suas respostas. Este aspecto está diretamente relacionado com o empenho docente em entender as necessidades específicas e se preparar para fornecer os melhores recursos didáticos e pedagógicos que auxiliem na aprendizagem e potenciem o sucesso académico.

Estes resultados que corroboram com pesquisas na área de educação inclusiva (Aguilar et al., 2019; Baptista et al., 2022; Ferrari e Sekkel, 2007; Figueiredo et al., 2024) ressaltam a relevância da profissionalização docente para o sucesso académico dos estudantes com necessidades específicas.

Por fim, também foram indagados sobre o pessoal não-docente da UAlg, procurando entender se estão sensibilizados para fornecer informações e atender às necessidades específicas destes estudantes. Nesse quesito, destaque para a percentagem de 53,1% ($n=17$) que preferiu manter-se neutro na avaliação, enquanto uma média de apenas 31,2% ($n=10$) relataram que “concordam ou concordam totalmente” com a satisfação em relação aos serviços prestados pelos funcionários em geral.

iv) Vida Académica

Na última dimensão da análise, as questões foram direcionadas a autoavaliação sobre a vida académica dos inquiridos. Nesta abordagem, foi possível constatar que os estudantes, na sua maioria, se sentem confortáveis em expor as suas necessidades ou condições particulares, sendo que um total de respostas apontam para 31,3% ($n=10$) que “concordam” e 40,6% ($n=13$) que “concordam totalmente”, explicitando que há liberdade de expressão sobre suas características pessoais.

De forma geral, sentem-se incluídos e respeitados, conforme apontado por aproximadamente 81,3% ($n=26$) que remetem as respostas que sinalizam “concorda e/ou concorda totalmente”, sendo uma variável considerável que pode estar relacionada com o trabalho que vem a ser desenvolvido pelo GAENEE e ainda pelas campanhas de sensibilização, conscientização, combate ao preconceito e maior conhecimento sobre as deficiências e perturbações. Refira-se que este convívio social pode contribuir para eliminar barreiras e construir vínculos que se refletem no crescimento profissional e pessoal.

Tabela 4: Vida Acadêmica

Questões/ Escala Likert	1	2	3	4	5
19. Sinto-me confortável para expor a minha condição e as minhas necessidades específicas.	6,3% (n=2)	0% (n=0)	21,9% (n=7)	31,3% (n=10)	40,6% (n=13)
20. Sinto-me incluído e respeitado pelos meus colegas.	3,1% (n=1)	0% (n=0)	15,6% (n=5)	59,4% (n=19)	21,9% (n=7)
21. Avalio de forma positiva o apoio e colaboração dos meus colegas.	0% (n=0)	9,4% (n=3)	15,6% (n=5)	56,3% (n=18)	25% (n=8)
22. Participo em organizações estudantis ou eventos organizados pela UAlg.	12,5% (n=4)	25% (n=8)	28,1% (n=9)	34,4% (n=11)	0% (n=0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Sobre o apoio dos colegas (Tabela 4), aproximadamente 81,3% (n=26) avaliam positivamente e possivelmente contam com a colaboração dos colegas. Neste bloco, também desperta atenção a baixa participação destes jovens em organizações estudantis e eventos organizados pela universidade, sendo que aproximadamente 37,5% (n=12) apontaram que não participam desses movimentos, enquanto 34,4% (n=11) afirmam participar. Esses números reforçam as dificuldades e barreiras que cada deficiência enfrenta, sendo necessário ultrapassar as limitações e assim, viabilizar uma experiência académica abrangendo todas as suas dimensões, ou seja, além do ensino, as práticas de pesquisa, extensão e atividades práticas que muito influem na formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do alargado consenso internacional sobre o princípio fundamental da *Education for All* (Educação para Todos) e da defesa dos direitos das pessoas com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Específicas, consagrados em diversos documentos, constata-se ainda a necessidade de se continuar o trabalho em prol da Educação Inclusiva no ES.

Os dados recolhidos ressaltam que a UAlg, através do GAENEE, tem vindo a oferecer em termos gerais um ambiente inclusivo, políticas que promovem a acessibilidade, a equidade e a igualdade de oportunidades, sendo que as práticas inclusivas desenvolvidas visam responder às necessidades destes estudantes. Os resultados apontam globalmente satisfação com o Regulamento de Apoio, sendo ainda que estes se sentem incluídos, respeitados e assinalam

que os professores manifestam disponibilidade para adaptar as suas práticas para que não se sintam discriminados e possam participar de forma efectiva na vida universitária. Segundo as suas percepções, o GAENEE desempenha um importante papel na disponibilização de apoio e suporte para lidarem com as barreiras e desafios que ainda persistem no percurso académico, contribuindo positivamente para o seu desempenho, sucesso e inclusão na Universidade.

Os resultados manifestam, contudo, alguma insatisfação face à formação do pessoal docente para responder de forma eficaz às suas necessidades. Embora a maior parte dos inquiridos avaliem positivamente a atenção individualizada, o apoio e suporte oferecido pelo pessoal docente da UAlg, alguns estudantes referem que os docentes não estão informados sobre as medidas de apoio e que não estão sensibilizados para adequar as suas práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes e fornecerem recursos pedagógicos que auxiliem na aprendizagem e potenciem o sucesso académico.

Em face destes resultados evidencia-se a necessidade de uma melhor qualificação profissional dos docentes, e de um maior conhecimento das metodologias e práticas inclusivas. Importa ainda referir que, embora avaliem de forma positiva o apoio e colaboração dos colegas, revelam fraca participação na vida académica, o que acaba por dificultar uma verdadeira inclusão na Universidade.

Pese embora o reconhecimento já muito consensual da necessidade de que as instituições de ES devem garantir a equidade, a igualdade de oportunidades e a não discriminação para TODOS os estudantes, importa ressaltar que estas defendam estes princípios através da promoção de políticas e medidas de ação que assegurem que os estudantes dispõem de meios, apoios e recursos que garantam os seus direitos. Importa ainda que seja assegurada a participação efetiva destes estudantes na vida universitária, desde o acesso, ingresso e permanência na Universidade, sendo que na voz destes estudantes este ainda é um processo em construção. De facto, reconhece-se que já muito caminho foi “desbravado”, contudo, e na UAlg, bem como em muitas outras instituições de ES, conforme alguns estudos também documentam, ainda existe muito caminho por percorrer, no sentido de se construir uma Universidade verdadeiramente INCLUSIVA.

Referenciando os resultados da presente investigação, é fundamental que as instituições de ES estejam preparadas para receber e responder às necessidades de TODOS os seus estudantes, sendo que as políticas e as práticas inclusivas não podem, nem devem depender exclusivamente das iniciativas e boas-vontades de cada instituição de ES. Defende-se que estas se devem constituir numa exigência legal, consubstanciada numa legislação específica nacional que preveja e dê resposta ao conjunto de necessidades destes estudantes, contemplando a adequação dos serviços e recursos institucionais, o financiamento, as infraestruturas e acessibilidades, as questões relacionadas com a dimensão pedagógica e a socialização, garantindo a inclusão académica e social.

Não obstante as considerações finais e implicações que o presente estudo sugere, diversas são as limitações que nele podemos considerar, nomeadamente o facto de se constituir como um estudo de caso, numa universidade do sul de Portugal, de se fundamentar numa amostra pouco expressiva, e se ter optado por uma abordagem exclusivamente quantitativa, com encaminhamentos para futuras pesquisas que também analisem os aspectos qualitativos e retratem estudos comparativos de outras universidades europeias e brasileiras.

É nosso entender, contudo, que a partir destes resultados é possível guiar a mudança institucional, planear ações e estabelecer novas metas de atuação, contribuindo para o aprimoramento da política de inclusão e suporte a estes estudantes no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Noelia Melero; MORIÑA, Anabel; PERERA, Víctor-Hugo. Acciones del profesorado para una práctica inclusiva en la universidad. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240016, 2019. DOI 10.1590/S1413-24782019240016
- AINSCOW, Mel. Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. **Nordic Journal of Studies in Educational Policy**, v. 6, n.1, pp. 7-16, 2020. DOI 10.1080/20020317.2020.1729587
- ANACHE, Alexandra Ayach; ROVETTO, Sabrina Stella Maris; OLIVEIRA, Regiane Alves de Oliveira. Desafios da implantação do atendimento educacional especializado no Ensino Superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 299-312, 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso em: 8 jun. 2024
- BAPTISTA, Ricardo; FERREIRA, Maria Eduarda; COSTEIRA, João; MARTINS, Maria Helena. Abrindo portas para a inclusão: percepções sobre educação inclusiva e desenho universal para a aprendizagem. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 12, e039486, 2022. DOI 10.35699/2237-5864.2022.39486
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- CAGE, Eilidh; James, Alana I.; NEWELL, Victoria; LUCAS, Rebecca. Expectations and experiences of the transition out of university for students with mental health conditions. **European Journal of Higher Education**, 12(2), 171–193, 2021. DOI 10.1080/21568235.2021.1917440
- CHIPCHASE, Susan Yvonne; SEDDON, Abigail; TYERS, Holly; THOMAS, Sophie. Experience of university life by disabled undergraduate students: the need to consider extra-curricular opportunities. **Disability & Society**, 1–18, 2023. DOI 10.1080/09687599.2023.2233687
- CIANTELLI, Ana Paula Camilo; MARTINS, Maria Helena Martins; LEITE, Lúcia Pereira Leite. Inclusão de estudantes com deficiência na Universidade: Retratos do Brasil e de Portugal. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 13, n. 1, p. 1-21, 2024. ISSN 8346. DOI 10.14393/REPOD-v13n1a2024-71966

- COMISSÃO EUROPEIA, Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura. **Rumo à equidade e à inclusão no ensino superior na Europa**. Serviço das Publicações da União Europeia, 2022. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2797/10518> Acesso em: 10 jul. 2024
- COSTA, Joana Maria de Moraes; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior na perspectiva da gestão universitária. **Educação em Revista**, 36, e208179, 2020. DOI 10.1590/0102-4698208179
- FERRARI, Marian A. L. Dias; SEKKEL, Marie Claire. Educação Inclusiva no Ensino Superior: Um Novo Desafio. **Psicologia, ciência e profissão**, 27 (4), 2007.
- FIGUEIREDO, Mariana; COELHO, Orquídea; VEIGA, Amélia. Educação inclusiva no ensino superior português: avanços, desafios e medidas de apoio para estudantes. **História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [S. l.]**, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/13835>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- FORTIN, Marie-Fabienne; **Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação**. Lusodidacta, 2009. ISBN: 978-989-8075-18-5.
- GANDASEGUI, Vicente Díaz; LAPPONI, Silvina Funes. Universidad inclusiva: reflexiones a partir de las experiencias de estudiantes con discapacidad de una universidad pública madrileña. **Prisma Social**, Madrid, v. 16, p. 450-494, 2016. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=353747312012> Acesso em: 11 jul. 2024
- GARCIA-GONZALEZ, Juan Manuel; GÓMEZ-CALCERRADA, Sonia Gutiérrez; HERNÁNDEZ, Eva Solera; RIOS-AGUILAR, Sergio. Barriers in higher education: perceptions and discourse analysis of students with disabilities in Spain. **Disability & Society**. 36(4), pp. 579-595, 2021. DOI 10.1080/09687599.2020.1749565
- MARTINS, Maria Helena.; BORGES, Maria Leonor.; GONÇALVES, Teresa. Attitudes towards inclusion in higher education in a Portuguese University. **International Journal of Inclusive Education**, United Kingdom, p. 1-16, 2017. DOI 10.1080/13603116.2017.1377299
- MARTINS, Maria Helena; BORGES, Maria Leonor; GONÇALVES, Teresa. Estudantes com NEE no ensino superior: A resposta institucional na Universidade do Algarve. In: **Univers(al)idade**. Estudantes «não tradicionais» no Ensino Superior: Transições, Obstáculos e Conquistas. Marques, J. F., Martins, M. H., Doutor, C., & Gonçalves, T. (Orgs.): 43-55, 2016. ISBN: 978-989-8472-65-6
- MORIÑA, Anabel. When what is unseen does not exist: disclosure, barriers and supports for students with invisible disabilities in higher education. **Disability & Society**. 39(4), 914-932, 2022. DOI 10.1080/09687599.2022.2113038
- MORIÑA, Anabel; CARBALLO, Rafael. Universidad y educación inclusiva: recomendaciones desde la voz de estudiantes españoles con discapacidad. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e214662, 2020.
- PLETSCH, Márcia; MELO, Francisco; CAVALCANTI, Lucélia. Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior: experiências e desafios contemporâneos. In: **Educação superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas- Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia**, 2021.

ALVES, Josemary Araújo; MARTINS, Maria Helena Venâncio; PIEDADE, Ana Catarina Marçal da

SANCHEZ-DIAZ, Maria de las Nieves; MORGADO, Beatriz. Democratizing Higher Education: The Use of Educational Technologies to Promote the Academic Success of University Students with Disabilities. **Societies**, v.13(3), 57, 2023. DOI 10.3390/soc13030057

TOBBELL, Jane; BURTON, Rob; GAYNOR, Andrea; GOLDING, Berenice; GREENHOUGH, Kath; RHODES, Christine; WHITE, Stephen. Inclusion in higher education: an exploration of the subjective experiences of students. **Journal of Further and Higher Education**, 45(2), 284–295, 2020. DOI 10.1080/0309877X.2020.1753180